

Pronunciamento do Des. Paulo Roberto Leite Ventura na Inauguração do seu Retrato na Galeria dos ex-Diretores da EMERJ*

Aqui eu vivi os melhores momentos da minha vida de magistrado.
Aqui eu fiz amigos e solidifiquei amizades.
Aqui eu convivi com funcionários leais, amigos e competentes.
Aqui, juntos, contribuímos para a formação intelectual daqueles que buscaram no direito a esperança de um futuro promissor.
Aqui, se me fosse permitido, ficaria para realizar aquilo que o tempo não me permitiu.

Tocado no mais profundo da minha sensibilidade, logo perguntei a mim mesmo a razão pela qual seria eu merecedor de tamanha honraria para ver o meu retrato inserido na Galeria dos ex-Diretores da EMERJ, ao lado de homens honrados e ilustres que por aqui passaram dignificando as tradições da nossa querida Escola.

Conhecendo-me o suficiente para identificar as minhas inúmeras limitações a ponto de me situar no plano de horizontalidade até sem expressão relevante, logo concluí não ser merecedor desta homenagem tão significativa, que deveria ser dispensada àquelas pessoas que se destacassem, por seu talento, cultura expressiva e espírito público na constelação social em que vivem,

*Solenidade realizada no dia 30/11/2009.

sobretudo neste momento histórico em que vivemos, atravessando a mais gritante crise de ética e moral. Época da celebração da impunidade.

Mas, apesar desta ponderação, voltei a me perguntar: Por que dirigida a mim esta homenagem?

Numa retrospectiva da minha vida de homem público, não encontrei aqueles predicados que dariam suporte à outorga desta honraria, pois afinal, modestamente, nestes 37 anos de magistratura, já às vésperas da minha aposentadoria, a única coisa de extraordinário que fiz foi procurar guardar uma fé inabalável na Justiça do meu Estado, vivendo e pregando, todo dia e o dia todo, a verdadeira religião com que celebrei a mais pura e mais profunda ética do magistrado. Nos momentos mais difíceis procurei sempre ser sereno na distribuição da Justiça, porque não obstante imparcial, jamais me mantive neutro, na medida em que queria dar a cada um o que era seu. Quem sabe se por este meu proceder estaria a razão desta homenagem. Mas isto é muito pouco, por ser dever maior de todo magistrado assim se conduzir.

Então pensei mais. Quem sabe hoje estou sendo homenageado porque jamais esqueci a lição de Calamandrei, quando advertiu que “para encontrar a Justiça, é preciso ser-lhe fiel”.

Será porque sempre fui fiel à Justiça, sempre a encontrei?

E mais, será porque a ela me submeti primeiro soube submeter todos aqueles que julguei? Será porque submetendo todos a ela, sempre fui assíduo ao Pretório, dispensando atenção aos que me foram submetidos para julgar? Será que por tudo isto sou merecedor desta homenagem? Ora, isto era ou não era o meu dever como magistrado?

Pensei mais. Será que hoje me homenageiam, com a inauguração do meu retrato nesta galeria, por mera amabilidade do querido colega Manoel Alberto, hoje Diretor-Geral da EMERJ? Será porque nos dias de hoje, uma aura de heroísmo envolve a figura do magistrado, cujo desassombro é ressaltado nos instantes de crispação histórica, em que encarna os mais vibrantes anseios do povo, que nele identifica claramente o seu campeão e a ele confia as derradeiras esperanças dos perseguidos e injustiçados? Será

porque o magistrado de hoje é aquele que rompe a multidão aflita e contemplativa e, com coragem e independência, enxuga o rosto do irmão, molhado de suor e sangue, que tem sede e fome de justiça? Mas a todos indago: não é desta forma que o magistrado deve atuar?

Mas não é só por isso. Penso que esta homenagem transcende a figura apagada do homenageado, um velho magistrado que começa a se preparar para deixar a função. Penso que esta homenagem tem um alcance maior e mais longe. Penso que se projeta para estimular o juiz novo para o novo direito, com um novo papel social e político mais ativo, pois o tempo atual não mais está a tolerar que o Juiz seja um mero “devoto dos códigos”, legalista formal ou “escravo da lei”.

Compreendo esta homenagem como uma mensagem de estímulo, na medida em que adverte que, mais do que o domínio das técnicas jurídicas, o juiz de hoje e de amanhã precisa ter consciência de que ele concretiza ou sepulta valores. A homenagem deixa claro que o Juiz é o guardião das promessas do constituinte. E o implementador de tudo aquilo que o povo, mediante seus representantes, quis que a justiça propiciasse à nação. E esta tem sido a função primordial desta Escola que forma e aperfeiçoa magistrados.

Depois de muito meditar e refletir entendi a verdadeira razão desta homenagem, episodicamente a mim deferida.

Concluí que esta homenagem é direcionada, também, a todos os Juízes Fluminenses, e só assim eu a recebo, por ser exatamente o Juiz o remédio contra a implosão das sociedades democráticas que não conseguem administrar satisfatoriamente a complexidade e a diversificação que elas mesmas geraram.

Aqui deixo o meu apelo sincero. Vocês todos são testemunhas vivas da história desta Escola, por isso, quando a posteridade, sempre curiosa, um dia perguntar, consultando os anais da nossa Escola, de tanta tradição, quem foi esse Desembargador PAULO VENTURA, querendo conhecer sua vida, obra, lutas e milagres, desde já fica informada de que, seja lá quem tiver sido, foi ele apenas um magistrado humilde, que por aqui passou uma única

vez e procurou em sua caminhada fazer todo o bem, sem adiá-lo nem negligenciá-lo; pregando sempre a justiça e a bondade, foi tolerante o quanto podia tolerar, transigente naquilo que podia transigir. Homem radicalmente contrário à violência, por saber que contra esta se ergue a consciência. Amou o direito como alta expressão do bem e, a Pátria, que é a sublimação do belo. Respeitou o seu próximo, compreendeu aqueles que erraram, decidiu sempre com coragem, foi fiel aos textos legais, orgulhava-se de seus colegas e amou muito a sua família, esposa, filhos, genro, nora e netos. Amou a humanidade inteira, serviu a justiça com devotamento, porque por vocação foi sempre e apenas um Juiz.

A todos os amigos da EMERJ que aqui compareceram e que compartilharam comigo tantos momentos de reflexões, aos quais sempre procurei saber ouvir, recebam o meu afetuoso abraço, com a certeza da minha amizade, e a minha imensa saudade.

Concluo deixando no ar uma reflexão motivadora, para que prossigamos olhando sempre para a frente, cada um de nós no seu caminho, ainda que percalços surjam na caminhada, sempre firmes na busca por uma ética centrada na humanidade, este notável poema de Fernando Pessoa, quando escreveu:

*“Para ser grande, sê inteiro,
Nada teu exagera ou exclui,
Sê todo em cada coisa.
Põe e quanto és no mínimo que fazes.
Assim, em cada lago a lua toda brilha,
Porque alta vive.”*

Muito obrigado. 